

Banco Mundial faz exigência para liberar empréstimo

Bird quer que o Brasil aplique parte dos US\$ 4,5 bilhões para gerar emprego e manter crianças de 7 a 14 anos na escola

• BRASÍLIA. O Banco Mundial (Bird) fez exigências ontem para a liberação da segunda parcela da sua parte no empréstimo internacional de ajuda ao Brasil. O banco quer garantias do Governo brasileiro de que parte dos recursos do empréstimo emergencial contra a crise, negociado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), será aplicado na área social. Para liberar a segunda parcela do empréstimo, o banco propõe investimentos em duas áreas prioritárias: geração de empregos e manutenção das crianças de 7 a 14 anos na escola. Além disso, o banco recomenda ao Governo a adoção de indicadores que permitam o acompanhamento das consequências da crise econômica na área social e maior controle dos gastos do setor.

Bird participa com US\$ 4,5 bilhões no empréstimo

As sugestões foram apresentadas ontem por uma missão do Banco Mundial à secretária de Assistência Social Wanda Engel. A participação do Bird no empréstimo ao Brasil é de US\$ 4,5 bilhões. Deste total, US\$ 1,3 bilhão já foi liberado mas ainda aguarda aprovação do Congresso. A missão não estipulou o percentual da contrapartida do Brasil em investimentos na área social mas entregou uma lista de prioridades.

— Teremos de apresentar uma resposta ao Banco Mundial sobre como vamos enfrentar as consequências sociais da crise econômica — explicou Wanda Engel.

Ontem, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, passou o dia em reunião com o vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fisher, nego-

ciando como o Governo brasileiro vai interferir no mercado de câmbio para evitar uma volatilidade muito grande nas taxas diárias. As conversas entre a equipe econômica e o segundo homem na hierarquia do Fundo marcaram o início das negociações para a revisão do acordo assinado em dezembro. O presidente indicado para o Banco Central, Armínio Fraga Neto, participou das conversas.

Mudanças no BC atrasaram início da reunião com FMI

O Governo tem duas opções para o câmbio: não divulga as regras de intervenção e entra no mercado apenas pontualmente, quando considerar a oscilação exagerada, ou fixa regras claras para a ação do BC.

A reunião do vice-diretor do FMI deveria ter começado às 10h30, mas acabou sendo adiada por cerca de 1h30 por causa das mudanças na diretoria do BC. Até às 20h de ontem o encontro ainda não havia acabado.

Fisher também está dando a palavra final sobre a revisão das metas fixadas com o FMI. No acordo anterior, o Brasil havia se comprometido com um déficit nominal (que incluiu os gastos com juros) de 4,7% do PIB. Este valor, entretanto, está inviabilizado por causa do impacto do aumento dos juros e da desvalorização cambial sobre a dívida pública. Também terão que ser reprogramadas as metas de crédito interno líquido e o piso para as reservas cambiais. ■

• SENADO SÓ VAI CONVOCAR ARMÍNIO NO FIM DO MÊS,
na página 24



STANLEY FISCHER e Pedro Malan, durante reunião para discutir a revisão do acordo assinado em dezembro

Givaldo Barbosa